

## HISTÓRIA DE VIDA, FORMAÇÃO E PROFISSÃO DE VIDA DE UMA PROFESSORA IDOSA APOSENTADA

Adson dos Santos Bastos<sup>1</sup>  
Alexsandro Ferreira de Souza Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Apresento neste artigo a trajetória de vida e formação de uma professora idosa, participante do UATI (Universidade Aberta a Terceira Idade). Buscando analisar como o programa se constitui um lócus em que as experiências adquiridas ganham novos sentidos e contornos a partir da compreensão que o sujeito produz de si ao narrar suas experiências formativas. A base epistemológica do estudo fundamenta-se na ótica da pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, que evidencia pôr em primeiro plano o estudo da trajetória de vida/formação da professora idosa, buscando identificar o sujeito enquanto ativo na construção do conhecimento sobre si próprio e sobre a sua condição de professora aposentada. Nesta seara, enveredamos pela abordagem (auto)biográfica a partir dos estudos trazidos por Nóvoa (2000), Delory-Momberg (2008, 2012), Pineau (2003), entre outros. Nesta perspectiva, ancoramos a reflexão no processo de biografização de si, ressignificador das experiências na escrita de si. Como técnica de coleta de informações utilizamos a entrevista narrativa, instrumento que permitiu fluir os sentidos das experiências de vida, bem como do processo de formação da professora idosa, tomando o UATI como um espaço de análise em que o sujeito se constituiu e compreendeu seu processo formativo a partir das vivências que obteve durante o seu percurso de atuação profissional.

**Palavras-chaves:** Narrativas; Professora Aposentada; UATI.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade as pesquisas educacionais vêm tentando conhecer os saberes dos professores com o objetivo de contribuir com a formação de novos profissionais. Pois, até meados da década de 80, as pesquisas focavam muito mais o modo como os alunos aprendiam do que como o professor ensinava. Para Tardif; Lessard; Lahaye (1991) os saberes dos professores, quase sempre, foram considerados como saberes de segunda ordem, ou seja, não foram aproveitados pela academia na formação de novos profissionais. Entretanto, nos dias atuais, autores como, NÓVOA (1992), SCHÖN (1992), PÉREZ-GÓMEZ (1992), GARCIA (1992) e PERRENOUD (1993) vêm demonstrando a importância de se trazer estes conhecimentos como uma forte contribuição à formação profissional.

---

<sup>1</sup> Doutorando do PPGEduC - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [abastos@uneb.br](mailto:abastos@uneb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [aleckissf@gmail.com](mailto:aleckissf@gmail.com).

Neste contexto, vislumbro a possibilidade de pesquisar a história de vida e de formação de uma professora aposentada que frequenta a UATI, procurando dar voz e vez a essa professora, objetivando entender a sua trajetória de vida e formação. Este tipo de pesquisa que vem sendo desenvolvida por pesquisadores como RIOS (2015, 2011), SOUZA (2015, 2008), PASSEGGI; VICENTINI; SOUZA (2013), entre outros, leva em consideração a riqueza de experiências que surgem quando tais professores realizam uma reflexão sobre seus saberes. Sendo assim, as narrativas das experiências vividas, desde a infância até a velhice, podem ser abordadas de forma reflexiva, fornecendo elementos que dizem respeito aos sentimentos do que já foi feito ao tempo em que estabelece vínculos entre as memórias individuais e coletivas.

Portanto, compreender a voz de uma professora idosa implica necessariamente em ressignificar as lembranças de uma mulher que percorreu múltiplos caminhos, acumulando vivências e hoje rememora releituras de uma temporalidade passada, mas que se mistura com o presente (BOSI, 1995).

Procurando estabelecer uma relação entre memória e identidade, Michel Pollack (1992), diz que a memória é um fenômeno coletivo. Assim, evidencia-se a ligação entre: “memória e sentimento de identidade como a criação de sentido da imagem de si, para si e para os outros” (POLLACK, 1992, p. 204).

Sendo assim, a memória é um fenômeno social, uma construção derivada das relações sociais estabelecidas pelos atores sociais, o que transcende o aspecto individual. Nesta perspectiva, Rousso (2002), diz que a memória é a presença do passado e, ao mesmo tempo do presente, pois é o momento atual que lança ao passado as indagações em busca de compreensão, possibilitando uma reconstrução constante do indivíduo, e do universo que habita. A memória é, portanto, o único meio de rever o passado no presente.

Rousso (2002) fala também da memória como reconstrução psíquica e intelectual que traz ativamente uma representação seletiva do passado, e esse passado não é apenas daquele que recorda, mas também do coletivo no qual o recordador fez/faz parte. Neste sentido, as memórias são componentes necessários na formação das identidades dos sujeitos, das percepções de si e dos outros, daqueles com os quais conviveram ao longo de suas vivências em contextos sociais distintos.

Para Bueno (2002), o sujeito ao reconstruir seu itinerário de vida realiza uma reflexão quando rememora o seu passado e a partir disso toma consciência de si, portanto, o caráter formativo do método (auto)biográfico reside na tomada de consciência, em que suas experiências, sejam elas negativas ou positivas, possibilitam rever certos pontos de atuação

enquanto sujeito docente. A literatura disponível sobre história de vida, principalmente os relatos de pesquisas no campo da formação de professores, aponta-nos a (auto)biografia como um método que possibilita uma reflexão sobre a trajetória de vida e formação na qual ao efetivar a rememoração o sujeito toma consciência de si (JOSSO, 1999).

Portanto, os estudos centrados em histórias de vida possibilitam o resgate de experiências e práticas educativas, as quais ao serem relatadas/registradas através das (auto)biografias podem servir como parâmetros para outros professores. Segundo Catani e Bueno, (2000, p. 168) ao "abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo". Destacam ainda, que as recordações mais significativas são aquelas que carregam significados adquiridos em sua vida prática, na maioria das vezes, nas relações de interações com os outros. Segundo a autora esses outros são: "referências imprescindíveis das nossas lembranças" (CATANI, 2000, p. 168).

Sendo assim, nesse artigo tentamos entender as ruralidades presentes nas trajetórias de vida e formação de uma professora idosa aposentada que frequenta a UATI/UNEB/Campus VII. E entende-se que a ideia de ruralidades está, em princípio, associada com questões que identificam as "ruralidades" e, especialmente, no caso do que se conhece por atributos da roça, de pessoa simples e humilde.

Nesta concepção tem sido recorrente o fato de que o conteúdo das proposições de muitos pesquisadores, que desenvolvem trabalhos ancorados pelo método (auto)biográfico, sempre aponta para uma constituição de singularidades do sujeito, que se revela a partir da memória que produz ao longo da vida. Porém, é importante atentar para o fato de que quando se propõe, por exemplo, a realização de uma pesquisa que busca trazer a tona a constituição das diversas ruralidades presentes na trajetória dos sujeitos, evidencia-se que "o recorte rural-urbano, em suas novas e modernas formas, permanece como um recorte pertinente para analisar as diferenças espaciais e sociais das sociedades modernas, apontando não para o fim do mundo rural, mas para a emergência de uma nova ruralidade" (WANDERLEY, 2000, p. 90).

Os trabalhos com a pesquisa (auto)biográfica, por sua vez, leva a conceber a ideia de que houve, em determinado percurso formativo da vida do sujeito, demarcado por suas experiências de vida e de formação, um processo de ressignificação dos saberes, o qual permite que o sujeito efetive em sua compreensão um reconhecimento de algum tipo de identificação com os elementos que de fato para ele identifique sua trajetória de vida e formação.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de poder empreender um estudo sistemático do objeto em questão, enveredo pelo método (auto)biográfico: Processo de biografização de si; Experiências na escrita de si. Trata-se de um método metodológico que se utiliza de alguns instrumentos, como relatos orais ou escritos, acerca das experiências formativas vivenciadas ao longo da vida, no contexto da trajetória de escolarização ou da prática profissional.

Vislumbra-se, contudo, a utilização das narrativas (auto)biográficas sobre a atuação da professora idosa frequentadora da UATI/UNEB/Campus VII, utilizando elementos teóricos e metodológicos que embasam o referido método para além de uma mera concepção de técnica e de procedimento para produção de conhecimentos relativos à formação da idosa.

O estudo, portanto, se configura como uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, que evidencia pôr em primeiro plano o estudo da trajetória de vida e formação da professora idosa, buscando identificar esse sujeito enquanto ativo na construção do conhecimento sobre si próprio e sobre a sua condição de professora aposentada.

Para Guba; Lincoln (1994), na pesquisa que adota o método qualitativo os dados fazem referência ao contexto, além de fornecerem uma visão rica do comportamento humano. Além disso, esse método nos permite compreender os sujeitos participantes como seres históricos, além de analisar e caracterizar as condições nas quais ocorre todo o processo investigativo e, não somente, seus resultados e possíveis produtos (TRIVIÑOS, 2007).

Esse tipo de método possibilita o contato mais próximo com os sujeitos e com o ambiente no qual ocorre à pesquisa, permitindo ao pesquisador conhecer a aprendizagem produzida nesse espaço e, perceber as compreensões que estes indivíduos têm quanto às questões levantadas, como forma de favorecer respostas mais profundas e significativas.

O trabalho com narrativas e memórias, centrado na reconstrução de histórias, tem propiciado a reflexão sobre as histórias de vida, de formação, de profissão, bem como sobre as histórias e culturas dos lugares, tendo em vista que tempo, memória, espaço e história caminham juntos e, tem se revelado como importantes recursos para a descoberta de si, existindo assim a apropriação de trajetórias pessoais, constituindo um exercício para que as experiências de vida, de profissão, e de formação sejam refletidas no processo de formação docente. Essa longa busca de si torna-se fundamental num contexto que exige forte consistência pessoal (DOMINICÉ, 1988), além de favorecer a descoberta do sentido do que se viveu, o reconhecimento de valores e projetos que promovam desenvolvimento e realização pessoal.

Pesquisadores como Gaston Pineau (2006), Marie-Cristine Josso (2004), Antonio Nóvoa (1988), Ana Chrystina Mignot (2008), Donald Schon (2000), Pierre Dominicé, (1988), Elizeu Clementino de Souza (2008) dentre outros, afirmam que o trabalho com os conceitos ligados à reflexão sobre a prática profissional tornou-se um dos caminhos de construção do conhecimento docente, pois possibilita aos profissionais da educação a (re) significação de saberes e práticas.

Josso (2004) salienta que a escrita narrativa funciona num primeiro plano na perspectiva das competências verbais e intelectuais, porque faz o sujeito entrar em contato com suas lembranças e evocar as “recordações-referências” que estejam implicadas com o tema conhecimento de si e formação; fazendo com que este revele o que “aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida” (JOSSO, 2004, p. 31).

Portanto, o método (auto)biográfico possibilita ao pesquisador interagir com o contexto social pesquisado, analisando-o, construindo novos saberes e refletindo criticamente sobre suas ações, a partir do que se pode depreender dos relatos. Sua base empírica exige uma relação estreita com os sujeitos envolvidos de uma forma participativa, cooperativa e colaborativa. Assim, esta estratégia metodológica possibilitou compreender a trajetória de vida e formação da professora idosa presente em suas experiências/memórias.

A coleta de dados aconteceu no dia 13 de dezembro de 2015, na residência da professora. Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista. Foram esclarecidos o objetivo do estudo, os procedimentos metodológicos e a importância da participação do voluntário. Após ela assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando e concordando com a pesquisa, realizamos a entrevista. Depois, passamos para a fase de transcrição das informações fornecidas, em seguida partimos para a organização dos dados e sua posterior análise.

## **ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A professora pesquisada tem 68 anos de idade, nasceu na Fazenda Ipanema, município de Pesqueira, estado de Pernambuco, casada de quatro filhos, é casada, têm cinco filhos, três mulheres de dois homens, todos com ensino superior completo e se formou em Geografia em 1987 na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESPU: Faculdade de Formação de Professores de Petrolina. Durante o tempo de serviço atuou em uma escola particular (Colégio Sacramentinas) e em três escolas estaduais, no Grupo Escolar Candido Félix Martins, no Grupo Escolar Carlos Santana e no Colégio Estadual de Senhor do Bonfim.

Durante os vinte e três anos que permaneceu no Colégio Estadual Senhor do Bonfim, além de professora de Geografia nas turmas do magistério, também foi coordenadora de área, vice-diretora e diretora, ou seja, transitou por todas as esferas de uma escola.

### **Da alfabetização na sala de casa na roça ao exercício do magistério na cidade**

A ideia central desse artigo foi revelar como a educadora Maria do Carmo Lima dos Santos narra através de suas memórias à trajetória de sua escolarização e atuação profissional de forma única e singular. Compartilhando, assim, lembranças, evidenciando o vivido e passível de ser lembrado coletivamente.

De acordo com Freitas (2008), “O ofício do professor demanda um conjunto de saberes, habilidades, competências, normas e valores. Os papéis sociais do professor são definidos e orientados a partir do espaço e do tempo no qual são desenvolvidas as suas práticas”. Dessa forma a representação e apropriação da imagem de professor em diversos espaços da sociedade estão atreladas ao tempo e espaço vivenciados pelo mesmo.

Do Carmo, como gosta de ser chamada, inicia sua narrativa revelando o local onde nasceu e passou os primeiros anos da sua, assim como o início da sua escolarização.

*Nasci na zona rural. A minha zona rural era bem zona rural. Era um povoado pequeno que não tinha nada, não tinha energia elétrica, água encanada, posto de saúde e muito menos escola. Ai meu pai cedeu uma sala da nossa casa para minha madrinha que era professora e ai passou a ser uma sala de aula.*

De acordo com Vidal e Faria Filho (2005), não é correto afirmar que apenas aqueles/as que frequentaram a escola seriam pessoas que possuíam as primeiras letras, haja vista que, havia o que eles chamaram de:

*Rede de escolarização doméstica, ou seja, do ensino e da aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo [...] pode-se dizer que tais escolas utilizavam-se de espaços cedidos e organizados pelos pais das crianças e dos jovens aos quais os professores deveriam ensinar (VIDAL; FARIA FILHO, 2005, p.45).*

Do Carmo relata que era muita ligada a sua madrinha de batismo e por isso o início da sua vida escolar aconteceu cedo para a época e já aos cinco anos já sabia ler e escrever.

*E como eu era muito grudada na minha madrinha, ela me carregada para sala de aula e desde muito cedo fui sendo alfabetizada, do “jeito da zona rural”, mas cheguei lá, a letra não é feia e conseguir ler com tranquilidade.*

A professora relata que permaneceu na escola com a madrinha por um bom período, mas ela queria seguir os estudos, mas na roça não tinha como prosseguir porque não havia escola e como sua mãe ficava encantada com a capacidade da filha com as letras, convenceu o marido a mudar para uma cidade para que a filha prosseguisse os estudos.

*Como lá não tinha escola para continuar meus estudos e como minha mãe me via com um diferencial para os estudos, diferente dos meus irmãos, porque sempre gostei das letras aí ela convenceu meu pai a comprar uma casa na cidade e isso aconteceu. Fui para a cidade de Arco Verde em Pernambuco, lá estudei até o segundo ano de magistério, quando casei e fui morar na cidade de Senhor do Bonfim, na Bahia, onde concluí o magistério na escola das freiras Sacramentinas.*

Segunda Maria do Carmo, ela foi a primeira aluna casada a frequentar a escola, até hoje ela não sabe o que o marido, na época noivo, fez para conseguir essa façanha, de convencer a direção da escola que uma aluna casada estudasse. Ela relata que isso aconteceu porque eles planejavam o casamento para quando ela se formasse, foi quando o magistério passou a ser com quatro anos e eles não queriam adiar o casamento. Então, estudou no Colégio Sacramentinas o terceiro e quarto ano de magistério, porém tinha tratamento diferenciado porque era casada. Não podia conversar com as demais alunas e no intervalo permanecia na secretaria da escola. Essa era a condição dela continuar frequentando a escola, mas como ela queria muito concluir os estudos seguia todas as normas.

*Fui a primeira casada a estudar na escola, por isso sofri muitas retaliações. No intervalo, por exemplo, não podia ficar com as outras meninas para não ensinar coisas que só as mulheres casadas sabem, permanecia na secretaria. Essa foi a condição para frequentar a escola. Mas conseguir concluir o curso de magistério.*

Só depois de seis anos da conclusão do curso de magistério que Maria foi exercer a função docente. Iniciou no Grupo Escolar Candido Félix Martins em uma turma da 2ª série do ensino primário. No ano seguinte saiu do Candido Félix e foi para o Grupo escolar Carlos Santana, onde também trabalhou com uma turma da 2ª série do primário. Entretanto, também não continuou nessa escola.

A professora relata que saiu do Carlos Santana e foi exercer a docência no Colégio Estadual de Senhor do Bonfim. Nesse colégio exerceu a docência em turmas de magistério e com isso se sentiu na obrigação de buscar mais uma formação, foi quando decidiu voltar a estudar.

*Depois de alguns anos, já professora da rede estadual do estado da Bahia e com cinco filhos, a mais velha com 12 e o mais novo com 02*

*anos, decidir voltar a estudar e fui cursar Geografia na Universidade de Pernambuco, na cidade de Petrolina que fica a mais de 130Km de Senhor do Bonfim. Trabalhava o dia inteiro e no final da tarde saia da escola para Petrolina, só chegava em casa por volta da meia noite, essa rotina durou quatro anos. Não foi fácil, mas conseguir concluir o curso. Mas devo afirmar que tive ajuda de muitas pessoas, principalmente do meu marido. Que ficava com as crianças enquanto eu estudava.*

Depois da formação superior continuou suas atividades no Colégio Estadual de Senhor do Bonfim, lecionando geografia. A professora relata que brigava pelas turmas de magistério, porque na escola tinham outros cursos profissionalizantes, mas gostava mesmo era das turmas de magistério. “*Não abria mão das turmas de magistério, porque gostava de formar professores*”. Além das aulas na rede estadual, Do Carmo, relata que foi intimada a ministrar aulas nas turmas de magistério do Colégio Sacramentinas. Ela afirma que relutou muito, mas não deve como dizer não. Ficou com as Sacramentinas alguns anos.

Com essas experiências nas turmas de magistério, a professora foi convidada a fazer parte de um projeto da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Coordenado pelo Professor Doutor Paulo Batista Machado, que tinha como objetivo formar professores leigos que atuavam na zona rural de Senhor do Bonfim. A professora demonstra satisfação em ter participado desse projeto porque desde que saiu da raça não mais voltou e voltar para formar professores é muito gratificante.

*Depois de formada trabalhei durante três anos com professores leigos em um projeto (Pró-leigos) para formar professores leigos que atuavam na zona rural. Esse é a minha maior lembrança como professora da zona rural. Participei como formadora até o ultimo momento. Esse projeto foi muito proveitoso, porque todos eles receberam o diploma de magistério e isso me dar muito orgulho, porque a maioria deles não pararam e hoje muito já são mestres.*

Bragança (2008, p.75) afirma que as “[...] narrativas não apenas descrevem a realidade, são produtoras de conhecimento individual e coletivo e, no caso dos professores/as, potencializam os movimentos de reflexão sobre as próprias experiências, teorias e práticas [...]”.

Do Carmo permaneceu no magistério por 25 anos, quando se aposentou. Após a aposentadoria a professora precisava de alguma atividade para ocupar seu tempo, foi quando buscou a UATI.



## **UATI: mais uma possibilidade de aprender**

O ser humano é um ser aprendiz. Desde o momento do nascimento até o seu momento final, a vida lhe cobra uma aprendizagem contínua, seja para que possa sobreviver, ou ainda, viver com qualidade. Por isso, há vários motivos pelos quais se entende que a aprendizagem contínua é um processo fundamental na vida, em todas as suas etapas. Neste sentido, é fundamental para o adulto-idoso encontrar espaços que lhe possibilitem abrir novos caminhos criativos para a sua integração na sociedade, e que lhe possibilite construir uma leitura mais ampla de mundos possíveis.

Sendo assim, a aprendizagem contínua é importante, especialmente na terceira idade e, principalmente, quando esta é organizada como atividade grupal que possibilita o contato com outras pessoas, e quando possibilita apoio e relações com outras pessoas, além de aprendizagem voltada para questões específicas de interesse do idoso, fatores estes que podem promover resiliência<sup>3</sup>.

O projeto da UATI busca ofertar serviços de qualidade, preocupado para que as atividades sejam de relevância social e de interesse para a vida dos idosos, não sendo, portanto, um projeto com finalidade apenas de ocupação do tempo como na sua gênese, e sim um projeto de qualidade de vida, formação e qualificação e isso atraiu a professora Maria do Carmo.

*O que me levou a voltar para a Universidade, agora em um grupo de idosos e aposentada, foi porque sou muito inquieta e não queria ficar em casa e quando soube do projeto (UATI) gostei muito da proposta, então tratei de conseguir uma vaga. No projeto já tive momentos excelentes e de grande aprendizado, porque nunca é tarde para o conhecimento. Sempre fui muito assídua e participativa, em tudo que o projeto de propõe, já fui até a Miss UATI.*

As atividades educacionais com a terceira idade indicam que aprender está deixando de ser simplesmente condição para manter posições atuais ou conseguir melhores salários, tornando-se uma maneira de se divertir, de ocupar a mente, de preencher o tempo e, principalmente, de estar em sintonia com a atualidade, ou seja, os idosos querem experiências de aprendizagem que sejam significativas, relevantes e úteis para suas vidas.

---

<sup>3</sup>Resiliência foi definida por Groteberg (2005, p.15) como “a capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas de Maria do Carmo Lima dos Santos revelam um pouco da trajetória de vida dessa professora que nasceu e iniciou seus estudos na sala de casa na roça. Desde cedo, inquieta e curiosa com as letras, e com a ajuda da sua mãe pode continuar com seus estudos e se tornar professora. Pela sua atuação brilhante como docente nas turmas de magistério, sempre foi muito requisitada na cidade onde mora.

Enfrentou muitas dificuldades para concluir o ensino superior, porque tinha uma carga horária semanal de quarenta horas na escola e cinco filhos pequenos, mas não permitiu que as dificuldades a atrapalhasse, como sempre, foi determinada e concluiu o curso superior. Esta formação deixou a professora ainda mais em evidência na cidade, sendo requisitada para lecionar em outras escolas. Entretanto, a professora destaca como uma das atividades mais prazerosas que teve durante sua longa carreira com docente, foi ser professora formadora no projeto Pró-Leigos, quando afirma *“neste projeto realizamos sonhos de muitos professores leigos que não tinham perspectiva de ter uma formação”*.

Este artigo teve como objetivo trazer a tona algumas memórias da professora nascida em Pesqueira no estado de Pernambuco, trabalhei com a perspectiva de revelar narrativas de experiências vividas. Portanto, o estudo da trajetória de vida e formação da professora Maria do Carmo permite a compreensão das particularidades do se tornar professora.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Artes, 1995.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: SOUZA, Elizeu Clementino de & MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Orgs.) [et. al.]. **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. vol. 28 nº 1 São Paulo Jan/Jun 2002.

CATANI, Denice Barbara (Org.). **A vida e o ofício dos professores: formação continua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras, 2000.

CATANI, Denice Barbara, BUENO, Belmira e SOUSA, Cyntia. O amor dos começos: por uma história das relações com a escola. **Cadernos de Pesquisa**. Nº 111, p. 151 - 171, dez. 2000.

DOMINICÉ, Pierre - A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias – **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. Desvendando aspectos da profissão docente na produção historiográfica educacional do norte e nordeste: algumas possibilidades dos estudos biográficos. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e ANANIAS, Mauricéia. (Orgs.) **Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais**. Vol.2. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. W. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 105-117.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M.C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: Nóvoa, A. Finger, M (org.) **O Método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Depto dos Recursos Humanos da Saúde. 1988.

MIGNOT, Ana Chrystina V. Um objeto quase invisível. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. **Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

NÓVOA, Antônio. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CEAP, 1988.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E.C. **Pesquisa (auto)biográfica: Narrativas de si e formação**. 1ª edição, Curitiba, PR: CRV, 2013.

POLLACK, Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos: memória**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1992.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In.:SOUZA, Elizeu Clementino de & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org) **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador:EDUNEB, 2006,

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Profissão Docente na Roça**. Salvador: ADUFBA, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ser ou não ser da roça, eis a questão: Identidades e discursos na escola**. Salvador: ADUFBA, 2011.

ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era.** In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5ª edição, Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

\_\_\_\_\_. **(Auto) biografia: formação, territórios e saberes.** In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, E. C. de S. (Orgs.). (Auto) biografia: formação, territórios e saberes. Prefácio Gaston Pineau. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008a.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das Universidades da Terceira Idade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 9(2), p. 423-432, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

WANDERLEY, Maria de N. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**. p. 87-145, n.15. Out., 2000.